

A nossa atitude e o governo

Em torno duma espe- culação reaccionária

A liberdade é a melhor garantia
da ordem pública

Ainda a bomba da rua Henrique Nogueira

Não se pouparam as «fórcas-vivas» e os reaccionários ao trabalho de, na véspera e no dia em que se realizou a formidável manifestação contra a U. I. E. perante as janelas do ministério do Interior, espalharem os mais atormentados boatos de desordem e revolução.

As *Novidades* e *A Epoca* insinuaram quanto puderam que se produziram assaltos aos estabelecimentos.

Tudo contribuiu para exaltar os ânimos e preparar a mais sangrenta desordem. Os manifestantes sentiam o peso desse ambiente, mas afrontaram-no corajosamente, mantendo-se serenos, e muito pesar dos conservadores.

Houve um nada — aliás importantíssimo — que contribuiu bastante para que a ordem se mantivesse: não havia nas ruas nem polícia, nem guarda republicana.

Com razão apontou o presidente de ministério o facto de durante estes três últimos meses não se terem produzido ataques, nem terem explodido bombas. E esses incidentes lamentáveis só se produzem quando a repressão é grande. A liberdade é a melhor garantia da ordem pública.

O incidente que se produziu na rua Henrique Nogueira, foi um fruto do ambiente criado pelos reaccionários. Só uma pessoa estranha à manifestação poderia ter tido a criminoso ideia de arremessar uma bomba no meio da multidão.

E tanto que essa bomba parece ter sido arremessada de encomenda que unanimemente os reaccionários e as «fórcas vivas» logo se aproveitaram do para, explorando-o, deitar o governo a terra.

Nunca em Portugal se desvirtuaram os factos com tanta hipocrisia, com tanto jesuitismo, como agora. Chegou-se a mentir que a fórcia pública só servia para fusilar o povo.

Admitindo, porém, a estranha hipótese que as «fórcas vivas» puseram a bomba terceiro dum manifestante, não deixamos de condenar esse acto estúpido porque ele só serviu para prejudicar essa manifestação que ele queria, dum maneira tanto pouco inteligente, defender.

Sempre defendemos a bomba, porquanto ela é uma arma antipática que ferre às cegas a causa de quem a emprega.

Quem quer que fosse o perverso ou o inconsciente que a arremessasse, desse acto não podia ser responsabilizada a multidão dos manifestantes nem o incidente teve o carácter de gravidade que a imprensa a solidos dos banqueiros lhe atribuiu. Nunca em torno dum caso de rixa sem consequências como este se fez uma tam ignobil *chantage*, uma tam torpe especulação política.

Pulverizando uma calúnia do órgão das «fórcas vivas»

A Federação da Construção Civil restabelece a verdade dos factos

A C. G. T. já respondeu, como devia, à calúnia propalada pelo *Século* de que ele tinha recebido do governo 400 contos para o apoio à *outrance*. A calúnia deve estar de acordo com o espírito dos proprietários daquela jornal que são criaturas capazes de todas as vilanias desde que elas conduzam a um lúcio material invejável.

Rebatendo esta torpe calúnia que só serviu para desmascarar o desejo dos inimigos das classes operárias para ferir moralmente suas organizações, recebemos da Federação da Construção Civil a seguinte nota:

«Em os n.ºs 15442 e 15443 do jornal *O Século* e sob a epígrafe «O que há?» dava-se eco ao boato de que tinha sido estabelecido um pacto entre dois plenipotenciários do governo e a Confederação Geral do Trabalho, tendo sido feita a concessão dum verba de 4.000 contos para as obras do Novo Manicômio de Lisboa, dos quais 10% revertiam para os fundos daquela organização, importância esta de 400 contos, que seriam descontados nas férias dos operários que naquela obra trabalham.

Para esclarecimento da verdade temos a dizer que a C. G. T. em nada contribuiu para a concessão da referida verba, pois que as *démarches* junto do governo com o fim de ser atenuada a crise de trabalho na construção civil em Lisboa e na província foram realizadas por esta Federação, não tendo a mesma estabelecido qualquer pacto com o governo, nem tam somente lembrar-lhe a conveniência na conclusão daquela obra, assim como a do Bairro das Casas Económicas da Ajuda para a qual se conseguiu remover as dificuldades existentes para o levantamento da verba há tempos votada de 3.000 contos, prosseguindo as *démarches* no mesmo sentido para conseguirem o acabamento de outras obras de reconhecida utilidade e urgência, isto com o objectivo de atenuar a crise de trabalho, atenuando implicitamente a crise de habitação, e terminar com a desumidade de se meterem criaturas privadas do uso das suas faculdades mentais em calabouços do governo civil, pelo facto de o actual manicômio não dispor de vagas para o internamento de indivíduos naquelas condições. Sobre este assunto toda a imprensa, incluindo o próprio jornal *O Século*, tem levantado bastantes campanhas.

Esclarecer ainda mais a verdade, temos a dizer que o sistema de trabalho adoptado na obra do Novo Manicômio de Lisboa é pelo regime de tarefas entregues ao Conselho Técnico da C. Civil, o qual desde 8 de Julho de 1921 tem a seu cargo as referidas tarefas. Aos operários são-lhes pagas as suas férias integralmente sem que sofram quaisquer descontos, simplesmente o regulamento do Conselho Técnico, aprovado pelos operários como sócios que são do Sindicato, determina que do lucro que possa haver além das férias é dividido pela seguinte forma: uma parte para os fundos do

AO POVO CONSUMIDOR!

A União dos Sindicatos Operários convida o operariado de Lisboa a abandonar, pelas 12 horas, o trabalho a fim de se incorporar na manifestação contra as «fórcas vivas» que parte hoje, pelas 14 horas, do Terreiro do Paço e vai junto do Presidente da República fazer-lhe sentir a sua repulsa pelo predomínio das oligarquias

A União dos Interesses Sociais, organismo popular criado no último comício contra as «fórcas vivas», convida o povo explorado a incorporar-se hoje, pelas 14 horas, na grande manifestação que parte do Terreiro do Paço, indo a Belém informar o chefe do Estado das aspirações populares.

Neste momento todos os que forem pelos explorados contra os exploradores não devem hesitar.

O seu posto é nessa manifestação ordeira e silenciosa, como a União dos Interesses Sociais recomenda, para que esse silêncio e essa ordem imponentes sejam o eloquente protesto de todas as vítimas dos roubos e das explorações exercidas pelo Comércio, pela Indústria, pela Agricultura e pela Finança nesses últimos tempos!

E' necessário que a manifestação de hoje, consciente e calma, deixe bem marcada a atitude do povo: energica contra as oligarquias.

Urge que os manifestantes se mantenham serenos a fim de não dar razão aos boatos terroristas que a imprensa conservadora vem espalhando sobre os intuições da manifestação.

Que o povo não deixe desvirtuar as suas intenções de ordeiro e consciente protesto contra os exploradores.

A União dos Sindicatos Operários ao povo trabalhador de Lisboa

Realizando-se hoje, pelas 14 horas, uma manifestação, promovida pela União dos Interesses Sociais, junto do Presidente da República, de protesto contra a atitude do parlamento, que se colocou a favor dos exploradores, a União dos Sindicatos Operários convida todo o povo trabalhador a comparecer nessa manifestação, abandonando o trabalho pelas 12 horas.

E' necessário que o operariado, comparecendo em massa nessa manifestação, prove dum maneira bem eloquente e iniludível que reprova formalmente a atitude dos parlamentares que se colocaram vergonhosamente a lado da União dos Interesses Económicos.

A divisa do povo deve ser:

Pelos explorados, contra os exploradores!

U. S. O.

Federação Marítima

A Federação Marítima previne todos os seus federados que, por deliberação do Conselho Federal, ficou determinado não pegarem no trabalho, hoje, devendo todos os marítimos comparecer na Praça do Comércio (Terreiro do Paço) às 14 horas a fim de se incorporarem na manifestação que se realiza para entregar ao Presidente da República um documento de protesto por parte do povo trabalhador, contra as pretensões das fórcas económicas.

O Conselho Federal

Chasseurs do Sul

A direcção convida a classe da qual é representante a cumprir o seu dever de participar na demonstração que as restantes classes trabalhadoras hoje levam a efeito com a paralisação do trabalho do meio dia em diante. Os chasseurs demonstram assim a sua consciência!

Pela direcção, o presidente — Hoche

Descarregadores de Mar e Terra

A Associação dos Descarregadores de Mar e Terra, previne todos os seus sindicados que em reunião da Federação Marítima, foi resolvido que as classes marítimas abandonassem hoje o trabalho a fim de incorporarem-se na grande manifestação de protesto contra as «fórcas vivas», que parte hoje, pelas 14 horas, do Terreiro do Paço para Belém.

Nenhum só camarada deve faltar!

Pintores de Navios no Pôrto de Lisboa

Idêntico apelo faz à respectiva classe o Sindicato dos Trabalhadores de Limpezas e Pinturas de Navios no Pôrto de Lisboa.

Convites diversos

Os srs. José Ferreira Júnior e Artur Valente, funcionários da administração, procuraram-nos para nos pedir que, por intermédio de *A Batalha*, façamos sentir aos seus colegas a necessidade de se incorporarem, como vítimas das «fórcas vivas», na manifestação que hoje se realiza junto do Presidente da República.

— O Núcleo Marítimo dos Partidários da I. S. V. e o Grupo Republicano «Os Invencíveis» também convidam os seus filiados a comparecer na manifestação.

União dos Interesses Sociais

Reuniu ontem este organismo acentuando na forma de redacção do documento a entregar ao Presidente da República e outros detalhes sobre a manifestação de hoje.

Para continuação dos trabalhos, reúne hoje, pelas 21 horas, no mes-

mo

Conselho e as duas restantes partes para das escolas de instrução primária que o Sindicato mantém e auxílio ao Cofre de Pensões a viúvas e orfãos.

Há ainda a notar que da verba de 4.000 contos, mais de dois mil serão gastos em instalações eléctricas, coberturas metálicas em dois edifícios, etc., e os restantes dois mil contos serão dos terços gastos em materiais, ficando pouco mais de 500 contos para pagamento de férias de trabalhos que possivelmente possam ser feitos pelo Conselho Técnico da C. Civil de Lisboa.

Convém ainda notar que este organismo em obras do Estado só toma tarefas de mão de obra, sendo o fornecimento de materiais a cargo da direcção das mesmas.

O Mundo, que é o órgão oficial do governo actualmente demissionário, publicava ontem o seguinte esclarecimento:

«Informam-nos oficialmente de que não fundamento algum o boato a que a imprensa aludiu e que se refere a quaisquer pactos ou entendimentos do governo com a Confederação Geral do Trabalho e Fede-

O PERIGO JUDEU

A oligarquia judaica explora o povo e empobrece o país

Curiosas revelações do escritor Mário de Sá

A queda do governo não impede que *A Batalha* continue a complexidade do problema: um povo estrangeiro, que conquista a riqueza e o Estado, que fecha as portas aos naturais e arroga a si o direito de ocupar todas as posições que ocupam os naturais! Isto é muito grave.

Primeiro, porque a nossa acção não depende de êste ou qualquer governo, ante os quais mantemos a maior independência. Segundo porque a queda do recente governo não pôz termo a uma luta de ordem social que, pelo contrário, cada dia mais se acende pela força das nossas raízes e pela despotica intrusão dos nossos adversários que, consciente ou inconscientemente, estão ateando a fogueira.

Continuando, pois, a recolher as opiniões dos intelectuais, registamos hoje as impressões do escritor modernista Mário Sá, uma das mais vivas inteligências da moderna geração, e que encara o assunto dum maneira inédita.

Demonstra-se, com factos, a existência dum gravíssimo perigo judeu

Depois de colocarmos Mário Sá a corrente da nossa missão jornalística, chamando a sua atenção para a agitação anormal das «fórcas vivas», só pensando em aumentar lucros fabulosos, regateando sempre o pagamento dos impostos ao Estado, quizesmos saber como é encarar o problema.

— Um embate de raças!... Sim, não é estranho, tudo isto corresponde ao advento dum raça invasora, a raça judaica!

— Isto é uma treta literária...

— Faça-se luz, isto é, faça-se a história, não como ela está feita! Até 1492 havia poucos judeus em Portugal. Nesse ano entraram em massa, expulsos de Espanha, e o que hoje domina é a descendência directa dessa gente.

— Mas não foram expulsos?

— Isto é um disparate. Foram simplesmente baptizados; foi expulsa a religião dos judeus, mas não os judeus. Em 1490 saíram, quando muito, uns 5.000; o resto, a maioria ficou. Cem anos depois, isto é, em 1602, já se dizia que se não desse um corte à sua sucessão, dentro em outros cem anos só elas povoriam estes reinos. Nos meados do século XVII, dada a profliguidade dos judeus, já se previa para um futuro bastante próximo a sua subjeção de Portugal à raça hebreia! Por toda a parte os comparavam a zangões sugadores, sem outra preocupação mais do que enriquecerem-se.

— Em 1773 Pombal ordenou que não mais lhes chamassem cristãos-novos; e elas, os seus descendentes directos, em baronia, proclamaram a República em 1910 e continuaram absorvendo, dominando em todos os campos, minando o sub-solo, enriquecendo sempre, enriquecendo-se mais, só vendo o núcleo da sua raça e odiando e desprezando toda a outra humanidade. Transtornaram incôgnitos e são hoje tudo, o mesmo sangue, a mesma raça, os mesmos defeitos, a mesma indole egoísta e estagnativa. O Comércio, a Indústria, o Estado, está já tudo nas mãos dos cristãos-novos. Demonstrou-o com evidência no meu livro *A Invasão dos Judeus*. Encapotados nos apêndices portugueses transformaram por completo a indole nacional!

— Estes cristãos-novos, da sinagoga que há hoje em Lisboa, são a causa de todos os acontecimentos dos últimos dias. Os da sinagoga são *recettissimos* em Portugal e ultimamente tem vindo muitos da Rússia: Devem ser hoje uns 1.300, em Lisboa, tomando todas as melhores posições económicas e políticas, desterrando a raça portuguesa. Há ali colónias muito mais numerosas de estrangeiros, e contudo nem a de leve se fazem sentir como estes.

— Mas, em síntese, o que é afinal o problema e o perigo judaico?...

— E hoje, pode-se dizer, o maior e mais difícil problema europeu.

Estas colónias de raça alheia, vivem no interior das nações uma vida aparte, impondo-se, não como hóspedes mas como senhores, desdenhando cruzar-se com os naturais, e crescendo em número dum modo exagerado nas afirmações do escritor Mário Sá? Existirá, realmente, o perigo judeu?

— Enquanto procuramos resposta a estas perguntas, uma lista de nomes, alguns sítios na história financeira, surgem aos nossos olhos, como os irmãos Urrich, do Banco de Portugal, e do Ultramarino; os banqueiros Toto e Soto Maior; Ley Marques da Costa, vice-presidente da Associação Industrial; Mosés Amzalack, presidente da Associação Comercial; os Segura, os Bensabat, enfim todo um bando negro de sanguessugas que se alimentam da miséria do povo.

As escamoteações da Moagem e a falência dum Banco

As «fórcas vivas» estão no polo oposto da moralidade. Raro é o dia em que nestas colunas se não assinalam casos em que a indignidade dos exploradores se evidencia, sendo preciso ter em conta que por cada caso que se revela, muitos ficam desconhecidos.

A Moagem, que tantos escândalos temido, é hoje quem mais nos fornece. Na última assembleia geral soube-se que os directores daquela poderosíssima empresa meteram no bolso cerca de 400 contos cada um e os membros do conselho fiscal a soma bonita de 200 contos. Os acionistas receberam um juro fictício, o que quer dizer que foram ludibriados pelos directores que tais bons proveitos se atribuiram.

A mesmíssima Moagem, na compra dum prédio em Coimbra, pagou a menos ao Estado, em direitos de transmissão, cerca de 66 contos. E ela que berra com as outras «fórcas vivas» que as contribuições são elevadíssimas, com se de facto elas não furtassem, como muitas habilidades e sofismas, a pagá-las! Outro escândalo a anotar hoje é o da suspensão de pagamentos do Banco Industrial Português. Falou-se que a falência arrasta semelhante, pelo menos a maior parte das quantias que a ele estavam confiadas. A falência justifica-se pela loucura de certas especulações e pela am

NO PORTO

Inaugurou-se a Universidade Livre

A sessão inaugural foi uma comovente manifestação de solidariedade entre o trabalhador do músculo e o trabalhador do cérebro

No Centro Comercial do Porto, a praca Guilherme Gomes Fernandes, efectuou-se domingo, perto das 16 horas, a inauguração da Universidade Livre do Porto. O vasto salão do Centro encheu-se literalmente duma assistência escolhida e de todas as categorias sociais.

Esta sessão inaugural, a que presidiu o dr. sr. Couto dos Santos, tendo a secretaria-lo os drs. srs. Marques Teixeira, pela Renascença Portuguesa, e Querecê Magalhães, pela Federação dos Amigos da Escola Primária — revestiu-se dum brilhantismo que calou fundo em todos aqueles que tiveram o prazer espiritual e moral de assistir a tão significativo acto.

Não foi só uma simples e banal sessão inaugural dumha universidade que se propôs espalhar pelo proletariado inicito a sagrada luz da instrução, da ciéncia em todos os seus múltiplos aspectos de utilidade humana; foi também uma aproximação, uma simpatia, comovente manifestação de solidariedade entre o trabalhador do músculo e o trabalhador do cérebro.

Um discurso de Cristiano de Carvalho

O conhecido artista Cristiano de Carvalho principiou por aludir à célebre questão Calmon que agitou, há vinte e tantos anos, o espírito liberal portuense contra a reacção clerical que então grassava. Reconheceu-se nesse tempo que os artigos incendiários, formidáveis dum jornal republicano que fôra energico no ataque ao clericalismo, eram insuficientes para conjurar totalmente o perigo da seita negra; tornava-se necessária a instrução pelo povo, único veículo eficaz que o conduz à suprema liberdade. Foi orientado nessa incontestável verdade que um grupo de académicos e operários, do qual fez parte, resolveram fundar a primeira Universidade Livre do Porto.

Nunca elegante esboço histórico, refere-se à Universidade Livre de Paris, a qual traçava a sua missão, tornando-se aristocrática e reaccionária: fechou, até, as suas portas ao grande geógrafo Elisen Reclus, porque ele tinha sido condenado, a desterro perpétuo em Cayena, por este grande horrível crime — o ter tomado parte na Comuna de Paris. Esqueceram-se de que o Thiers sanguinário, muito embora contra a sua vontade, fôra forçado a atender a representação dos intelectuais da Europa que reclamavam a liberdade de Reclus...

Depois de descrever a ação de Reclus na Bélgica e de explicar o que é a Universidade Livre de Bruxelas, salienta que foi para que a Universidade do Porto não fosse maculada com a triste recordação da de Paris, que ele emitiu a sua opinião para que, em vez de Universidade Livre do Porto, se pusesse antes o título de Universidade Popular do Porto.

Combate, por fim, os velhos métodos de ensino, defendendo os livres e racionais, e faz votos para que esta iniciativa não fracasse, como fracassou, por falta de frequência de operários, aquela Universidade de há anos a que prestou o seu concurso vassalo o malogrado dr. Manuel Laranjeira.

O proletariado deve procurar educar-se

O dr. sr. Ermanni Cidade considera as lutas sociais uma «escalada» para se atingir o planalto onde há mais felicidade, mais conforto, mais harmonia, uma vida mais livre. A burguesia, à medida que se aproveitava dos acontecimentos históricos, foi desenvolvendo as ciéncias, as artes, todos os conhecimentos científicos e técnicos para assim impôr os seus direitos e vencer o feudalismo.

Cabe agora a vez ao proletariado? Mas o que será o quarto Estado se o proletariado não cultivar a sua inteligência, amando a ciéncia e a arte? Sem a necessária cultura, a revolução trabalhadora pode redundar num tremendo recuo, podendo chegar-se à repetição das scenas praticadas pela invasão dos bárbaros...

O proletariado deve procurar educar-se, certo de que os intelectuais irão ao encontro da sua vontade no cumprimento sagrado de difundir por elas as scientias da educação, da instrução, das ciéncias.

O sr. Cardoso Júnior, em nome da Associação dos Professores de Portugal, saúda a Universidade Livre. Secunda Cristiano de Carvalho na sua critica aos arcaicos compêndios do ensino oficial nem o Estado, nem a Religião têm o direito de se apropriar da criança, a qual só pertence à ciéncia.

A instrução é indispensável à Revolução dos produtores

O dr. Campos Lima, em nome dos principios revolucionários que tem defendido durante toda a sua vida, saúda a constituição da Universidade Livre. Salienta o indiscutível valor da instrução; mas é preciso que se saiba que também é indispensável a Revolução das classes produtoras. Esperar que toda a humanidade esteja cultivada, instruída, para se transformar a sociedade capitalista, é um erro, visto que as circunstâncias impostas pelo presente meio social impedem que a avassaladora maioria do proletariado possa dedicar um pouco de tempo ao desenvolvimento da inteligência.

Nestas e noutras instituições de cultura, com a coadjuvação franca dos intelectuais, é que se criam as minorias conscientes do proletariado queão de impulsionar as massas para a Revolução, guia-las no caminho da sua libertação. Só então é que se reconhecerá o verdadeiro valor destas Universidades, o verdadeiro valor do ensino.

Representando a criação da Universidade uma satisfação para o seu ideal, mais uma vez a sauda, augurando-lhe um grande triunfo.

Urge que manualis e intelectuais entrem em franca colaboração

O camarada Alexandre Vieira, em nome da Universidade Popular de Lisboa, lê um interessantíssimo discurso, no qual, depois de saudar a nova agremiação, espera poder regosijar-se com a franca colaboração de professores e outros intelectuais como se verifica nas Universidades Livres e Popular de Lisboa e com a Universidade Livre de Coimbra. Reputa as funções destas Universidades «altamente úteis» as classes populares, a quem especialmente se destinam, sobretudo em países onde, como neste em que vivemos, os filhos dos proletários, precisamente na idade em que deviam fre-

O DESEIXO DA CÂMARA

Desabou a frontaria dum prédio

Ontem, cerca das 9 horas, abateu a frontaria dum prédio composto de rez-de-chão e primeiro andar na quinta das Galinheiras, ao caminho de Baixo da Penha. Compareceram os bombeiros municipais que já não puderam fazer, sendo o prédio entregue aos cuidados da Câmara Municipal.

Não se registaram desastres pessoais.

Quando terá a Câmara uma fiscalização a valer?

CONFERÊNCIAS

"O sindicalismo perante as doutrinas políticas da esquerda" pelo dr. sr. Amâncio de Alpoim

Realizou ontem no salão da Construção Civil uma conferência sob o tema «O sindicalismo e as doutrinas políticas da esquerda», o dr. sr. Amâncio de Alpoim. A conferência foi promovida pela Juventude Sindicalista.

O orador começa por dizer que o sindicato qualquer que ele seja, desde que esteja isolado nunca terá em si um carácter revolucionário.

Compreende-se a mistificação: imaginam que o país são eles porque de facto possuem tudo quanto existe, nos seus cofres, nos seus estabelecimentos, nos seus armazéns, nas suas fábricas e nas suas propriedades. Possuem tudo isto — invidêndivelmente.

Abraça o critério de que todo aquilo que defende uma doutrina com finalidade de orientar os povos se deve chamar político, mas não o sentido que podem ser tomados os políticos actuais.

Apôvo sacrificado e expoliado assiste-lhe o direito de se resgatar, tendo que para isso se utilizar duma ação revolucionária.

O problema de libertação em Portugal é muito mais difícil do que noutro país dado o seu atraço em matéria de organização.

Diz que a diferença que existe entre as doutrinas políticas socialismo e anarquismo é a do rótulo e da tática adotada.

Defende o ponto de vista de que depois de exterminada a casta exploradora é necessário um Estado como organismo de centralização, regulamentador da produção e do consumo e coordenador.

Refere-se a Kerenski que na Rússia fundou uma democracia-social que foi derrubada pela esquerda revolucionária sem a preparação, sem passar por um período de transição que seria educador.

O orador pregunta se a ditadura do proletariado na Rússia, será o verdadeiro sentido do proletariado ou a ditadura dumha élite sóbre o povo.

Compara que Primo de Rivera também governa a Espanha em nome do povo espanhol, como Mussolini governa em nome do povo italiano, sem que estes dois povos lhe hajam passado procuração ou esteja satisfeitos com a sua ação.

O povo nunca deverá deixar que alguém governe em seu nome, mas sim deve ser ele que educando se prepare para ser o seu próprio governante.

Alaca o sindicalismo russo onde o proletariado não pode reclamar porque por detrás do seu sindicato estão as baionetas do exército vermelho que em nome dos interesses da colectividade o obrigam a obediência.

Afirma que em caso de revolução sindicalista revolucionária que consiga transformar a sociedade, desde que ela não tenha a cabeça coordenadora e autoritária se cairá infelizmente no que se tem feito na Rússia Soviética.

Perguntando-se-lhe da assistência, qual seria a função do sindicalismo numa sociedade socialista, responde dêste modo:

Quanto mais culto o produtor se fizer tanto melhor ele compreenderá a missão que lhe cabe. Se os socialistas não podem apresentar a receita para a sociedade de amanhã mas é necessário que o operariado aproveite, na sociedade presente, os elementos de combate.

Referindo-se à Revolução Francesa diz que sólha luta política a burguesia francesa pode derrubar a aristocracia.

Afirma que a república portuguesa se entregou aos braços das oligarquias burguesas, esquecendo o povo trabalhador que proclamou e assegura ainda hoje.

Se a classe trabalhadora é consciente para eleger os seus delegados, também o deve ser para fiscalizar como os deputados se desempenham dessa missão.

As revoluções não se fazem pela fome, mas sim por um cérebro a funcionar bem e educado e um corpo bem alimentado.

Termina defendendo o critério da intervenção dos sindicatos profissionais na luta política.

Oliveira Martins, pelo dr. sr. Faria Vasconcelos

O dr. sr. Faria de Vasconcelos realizou ontem, na Universidade Livre, a sua anúncia da conferência sobre Oliveira Martins.

A sua conferência versa sobre as tendências, as disposições naturais que condicionaram a actividade psíquica de Oliveira Martins. Assim começam a analisar as tendências individualistas tan fortemente vindas em Oliveira Martins: uma vontade de viver, uma vontade diligente e afirmativa, vontade de gosto e de potência. Exemplo vivo de trabalho e de energia, Oliveira Martins foi um exemplo frequente de lutador.

O conferente mostrou a serie de transformações que sofreu em Oliveira Martins a tendéncia combativa, como ela se canalizou, se objectivou e se sublimou nas suas criações: na polémica, na sua concepção da história, na sua visão geral do universo e da vida, no seu sentido trágico da existência.

Examinou em seguida a debilidade e a estreiteza das tendências sociais em Oliveira Martins, definindo em que elas consistem e exemplificando pormenorizadamente.

Mostrou como as tendências adaptativas — interesse, curiosidade, etc. — tinham um cunho nitidamente individualista, exponhendo.

Do mesmo modo estudou as tendências reguladoras, de frenagem, de controle: a sua intensa emotividade apaixonada, o seu nervosismo, a sua sensibilidade exaltada, a sua vivacidade ardente.

Por último mostrou como as suas tendências activas, a falta de ajustamento entre os estímulos e as reacções, explicam a atitude pessimista e metafísica de Oliveira Martins.

Todos falam em nome do povo, mas já não conseguindo libertá-lo, cuja tarefa pertence a si próprio. Termina, pois, por provar que só a eliminação do capitalismo, do regime da exploração do homem pelo homem é que trará a harmonia social.

Tal foi a soleníssima inauguração da Universidade Livre do Porto, onde todos os oradores foram vibrantemente aplaudidos.

C. —

Relações entre a geografia e a história de Portugal

O dr. sr. Jaime Cortesão realiza hoje, pelas 21 horas, na Universidade Popular Portuguesa, Rua Particular à Almeida e Sousa, uma conferência sobre o tema «Relações entre a geografia e a história de Portugal», com o seguinte sumário: A geografia social e a história. O problema da separação geográfica entre Portugal e a Espanha. Opiniões contrárias entre estrangeiros e entre nacionais. Portugal nação essencialmente marítima. O determinismo geográfico na história de Portugal desde as origens ate aos nossos dias. A conferência será acompanhada de projeções luminosas. Seguirá haja sessão cinematográfica educativa, sendo a entrada pública.

3.º DENTES ARTIFICIAIS

4.º DENTES ARTIFICIAIS

5.º DENTES ARTIFICIAIS

6.º DENTES ARTIFICIAIS

7.º DENTES ARTIFICIAIS

8.º DENTES ARTIFICIAIS

9.º DENTES ARTIFICIAIS

10.º DENTES ARTIFICIAIS

11.º DENTES ARTIFICIAIS

12.º DENTES ARTIFICIAIS

13.º DENTES ARTIFICIAIS

14.º DENTES ARTIFICIAIS

15.º DENTES ARTIFICIAIS

16.º DENTES ARTIFICIAIS

17.º DENTES ARTIFICIAIS

18.º DENTES ARTIFICIAIS

19.º DENTES ARTIFICIAIS

20.º DENTES ARTIFICIAIS

21.º DENTES ARTIFICIAIS

22.º DENTES ARTIFICIAIS

23.º DENTES ARTIFICIAIS

24.º DENTES ARTIFICIAIS

25.º DENTES ARTIFICIAIS

26.º DENTES ARTIFICIAIS

27.º DENTES ARTIFICIAIS

28.º DENTES ARTIFICIAIS

29.º DENTES ARTIFICIAIS

30.º DENTES ARTIFICIAIS

31.º DENTES ARTIFICIAIS

32.º DENTES ARTIFICIAIS

33.º DENTES ARTIFICIAIS

34.º DENTES ARTIFICIAIS

35.º DENTES ARTIFICIAIS

36.º DENTES ARTIFICIAIS

37.º DENTES ARTIFICIAIS

38.º DENTES ARTIFICIAIS

39.º DENTES ARTIFICIAIS

40.º DENTES ARTIFICIAIS

41.º DENTES ARTIFICIAIS

42.º DENTES ARTIFICIAIS

43.º DENTES ARTIFICIAIS

44.º DENTES ARTIFICIAIS

45.º DENTES ARTIFICIAIS

46.º DENTES ARTIFICIAIS

47.º DENTES ARTIFICIAIS

48.º DENTES ARTIFICIAIS

49.º DENTES ARTIFICIAIS

50.º DENTES ART

MARCO POSTAL

Domingo—S. A. C.—Assinatura paga até 28 de Fevereiro.
Agente—Recebido 5/6/24.
Santo—Antônio Pedro Cabeleira—Suspensos nessa o envio do jornal por falta de pagamento do recebido que já por 5 vezes que veio devolvido. Vai gela última vez a cobrança.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE FEVEREIRO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
Q.	5	12	19	26	Aparece às 7,35
S.	6	13	20	27	Desaparece às 17,40
S.	7	14	21	28	FASES DA LUA
D.	1	8	15	22	Q. G. dia 8 às 0,10
S.	2	9	16	23	L. G. 16 23 10,11
T.	3	10	17	24	L. N. 26 3,46

MARES DE HOJE

Praiamar às 5,45 e às 6,01
Baixamar às 11,13 e às 11,31

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres, 30 dias de vista	8,800	8,800
Londres, cheque	8,800	8,800
Paris	12,212	12,212
Suíça	3,209	3,209
Bélgica	1,205	1,205
Itália	887	887
Holanda	8,834	8,834
Madrid	2,285	2,285
New York	2,285	2,285
Brasil	2,285	2,285
Noruega	3,213	3,213
Suecia	5,625	5,625
Dinamarca	3,208	3,208
Frága	3,208	3,208
Buenos Aires	8,800	8,800
Viena (1000 cordas)	8,29	8,30
Resumarkos ouro	4,880	5,020
Agio do ouro %	2,285	2,285
Liras ouro	11,200	11,200

ESPECTÁCULOS

TEATROS

São Luis—A's 21—La Argentinita
Nacional—A's 21,30—Dickey
Bellone—A's 21—Mulher Nua.
Irlanda—A's 21,15—La Bayadera.
Resende—A's 21,15—Suss.
Eden—A's 21,30—Fruta Proibida.
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—Res-Vés.
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de circo.
A's 15—Matinée.
Salão 30—A's 20,30—Variedades.
C. Vicente (A Graça)—A's 21—O Cabo Simões.
Estrela Parque—Todas as noites—Concertos e discursos.

CINEMAS

Olimpia—Chiado Terrasse—Salão Central—Cinema Condes—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Promotora de Educação Popular—Cine Páris—Cine Estrela—Chanteler—Tivoli—Tortoise.

MÁS POSTAIS

Pelo paqueta—Alvoceira: são hoje expedidas muitas postas para Las Palmas e Madrid e por via do Fundão para a África Austral e África Oriental, sendo da caixa geral a última tiragem da correspondência registrada às 11 horas e da ordinária às 13.

LIMAS

As melhores são as de "Útilas" Tomé Peixoto, Viana do Castelo. Peder em tódas as lojas de ferragens. Em preços e ténpera rivalizam com as melhores marcas inglesas. MARCAS REGISTADAS Pedidos aos nossos Representantes. Depósito em Lisboa: sr. Ferreira & C. Lda—Caldaria do Marquês de Abrantes, 138—Telef. C. 1302

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como rodas ócias e mecas, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 Cores, Barão, n.º 35 e quinze. Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata (a casa que fornece em melhores condições).

MENINAS

e todas as donas de casa

que desejem mudar os seus vestidos de cérusca para mais clara, podem fazê-lo comprando um tubo do afamado Descorador Epsílio: tingindo-os depois na cár que desejarem com as anilinas WIKI-WIKI.

Cada tubo indica em português a maneira de se usar.

Este descorante, assim como as anilinas WIKI-WIKI, encontram-se em todas as boas drogarias de Portugal e no depósito geral:

Rua da Madalena, 113, 2.º

TELEFONE C. 5507

Sampaio & Rodrigues

Esta sinistra conversação foi interrompida por duas pancadas na porta; Néroweg perguntou bruscamente:

— Quem está aí?—Senhor conde, respondeu uma voz, esperam-nos para começar a audiência na sala da mesa de pedra.— Néroweg fez um gesto de feroz impaciência, e pondo na cabeça o capacete de ferro, que tirará logo ao entrar, replicou:

— Dantes, estas homenagens dos meus vassalos ao seu suzerano, regosijavam o meu orgulho; hoje, tudo me peza!

— Mas, amanhã, graças ao meu filtro, nada te pezará, nem a ti... nem aos teus, respondeu Azenor a Descorada. E acrescentou, dando ao conde as duas figurinhas de cera:

— Os teus dois inimigos de quem vês aqui o emblema, o senhor de Castel-Redon e o bispo de Nantes, cairão bem depressa em teu poder, se tu mesmo colares estas figuras mágicas como te disses, pronunciando três vezes os nomes de Judas, d'Astaroth e de Jesus.

— O nome de Jesus custa-me muito a pronunciar nesta feiticeria, tu obrigas-me talvez a um sacrilégio, acrescentou Néroweg abanando a cabeça e pegando quase com temor nas duas figurinhas. Finalmente, para esta noite o filtro?—Mas onde está o filho do servo?

— Naquele cubículo, respondeu Azenor.

Néroweg VI, sempre desconfiado, foi em direcção à torrinha, levantou a cortina e viu pequeno Colomai, filho de Fergan o Cabo-queiro, deitado no chão; a inocente criatura dormia profundamente ao pé de um móvel carregado de vasos de formas extravagantes. As paredes da torrinha, ladeadas, elevavam-se até à abobada do seu andar superior, cujo solo era o nível da plataforma da torre fortificada. Néroweg VI, depois de ter contemplado por um momento a creaçā, saiu, fechando a porta da qual guardou a chave. Eberhard-o-Trapaceiro, um dos picadores do senhor de Plouernel, esperava-o fora do cubículo de Azenor, em companhia de Thiebold, preboste justiceiro de sua

REUMATISMO

Sifilítico, Bienorrágico, Gotsoso, Articular, Artrítico, Muscular "Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"

E inofensiva porque não exige dieta

Preço 8\$00

"Reumatina"

Vende-se em tódas as boas farmácias e drogarias

Pó Anti-bienorrágico

E' o mais poderoso combatente das bienorrágias crónicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440—PORTO

Companhia Nacional de Navegação

Vapor "Portugal"

Sairá no dia 15 de Fevereiro para Funchal, São Vicente, Praia, Príncipe, São Tomé, Cabinda, Zaire, Ambri, Loanda, (Ambrizete, Quinzau, Boma, Nguia e Lunda), e o resto do Brasil (São Paulo em Loanda), Amboim, N. Redondo, Lobito, Benguela, Cuio, Messimbares e Porto Alexandre.

Para carga, passageiros e mais esclarecimentos, tratar-se: Em LISBOA—na Sede da Companhia, Rua do Comércio, 85. No PORTO—na sua Sucursal, R. Nova da Alfândega, 34.

FÁBRICA

de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento

GOARMON & C. a

Travessa de Corpo Santo, 17 a 19

— TELEF. C. 1244—LISBOA

ESPELHOS BELGAS

Grande redução de preços devido à melhoria cambial.

Av. Almirante Reis, 24—II—Telef. N. 4060

Mensuração

Aparece rapidamente tomando o

FERREOL

Caixa 15\$00. Pelo Correio 16\$00

R. da Escola Politécnica 16 e 18

LISBOA

ALMADA

AGRADECIMENTO

João Lourenço Reis e sua filha Laura da Companhia Lourenço, vêm por este meio, visto e não podem fazer diretamente, agradecer a todas as suas amigas que acompanharam a última morada sua querida esposa e mãe.

ALMADA—2-1925.

FOLHETOS

Eliseu Reclus—Anarquia e a igreja

Gonçalves Correia—A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura.

José Prat—A burguesia e o proletariado.

Content—Contra o confusionalismo.

Alfredo Neves Dias—Razão (poemato social).

Landauer—Social Democracy.

R. Mela—O princípio do fim.

...—A maçonaria e o proletariado.

J. Most—Peste religiosa.

J. Rio—Trovos da noite.

Definições sociais.

Contos dum revoltado.

Roberto o Pescador.

...—Carnet de Pensamento.

Bakunin—No sentido em que somos anarquistas.

Chueca—Como não ser anarquista.

B. Lazare—A Liberdade.

J. Erevan—A minha defesa.

Kropotkin—A mocidade.

Os bastidores da guerra.

Moral anarquista.

J. Guedes—Lei dos Salarios.

Briand—A greve geral.

Roland—Russia Nova.

...—O sindicalismo e os intelectuais.

D. Carvalho—A gestão sindical no período revolucionário.

A. Hamon—A crise do socialismo.

J. Santos—A transformação da sociedade.

Veno Vasco—Georgicas.

Greve de inquilinos, teatro.

Domela—Patria e Humanidade.

...—Proletariado Histórico.

REVISTAS

Escola Nova, da Ass. dos Professores de Portugal.

La Revista Blanca em espanhol.

Renovação, vários sôlos a.

EM ESPANHOL

Rodolfo Rocher

Artistas e Rebeldes.

Bolshevismo e anarquismo.

La Crisí del an

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Mina de São Domingos

Uma importante sessão de protesto, onde faz afirmações rasgadamente liberais e o delegado do governo

MINA DE SÃO DOMINGOS, 8. — Foi multissimamente concorrido a sessão que nesta localidade se realizou contra a crise de trabalho sendo de resultados bastante satisfeitos a agitação que nos últimos dias se tem feito entre o operariado desta indústria.

Pouco depois das 15 horas, é aberta a sessão à qual preside Valentim A. João, secretariado por A. A. Moleira e Francisco R. Mira. O presidente manifestando o seu respeito por ser enorme a assistência lhe é um ofício da comissão organizadora do Sindicato de Vila Glória pedindo a representação dos mineiros à sessão inaugural do seu sindicato, sendo nomeado o secretário geral.

O mesmo orador referindo-se aos fins que ali reuniram tanta operários, diz, que o momento é de perigo para todos os trabalhadores só podendo evitar-se a consmação das ameaças que pairam sobre os trabalhadores cumprindo o operariado com os seus deveres:

Observando a crise sob o seu aspecto geral, o orador afirma que esta só terá solução completa quando os trabalhadores tomem conta de quanto produzem administrando por sua conta. «Hoje somos nós escoçados da mina, das fábricas, das oficinas... pois bem: preparamo-nos para expulsar todos os que nada produzem e tudo arrecadam, veremos então um dia garantido o bem-estar de todos.» Refere-se ao desenvolvimento da organização operária conforme o conhecimento embora reduzido que tem do campo sindical através do país. «Lá a assistência, o parecer do Comité Confederal, elucida sobre o que cada operário deve fazer para cumprimento daquele dever, sóbrio o qual o conselho de seções já se manifestou, aprovando-o e começando desde logo a agitação, comprovada pela comparação de tão elevado número de operários.

«Essa agitação deve continuar agora, com maior veemência visto que um maior número de operários já sabe quanto os nossos inimigos pensam levar a cabo.

Quanto vale a filantropia burguesa

O orador, prosseguindo, observa agora, a miséria extrema que o operariado atraíssava para onde se deveryam voltar as atenções enquanto o trabalho nos não faltasse, a fim de evitar casos como o que vai citar: O «honrado» Manuel Barrera representante da Companhia «Sábio» e que mora ali perto num luxuoso palácio notando que havia operários sem trabalho e com fome baixou o salário de 2 dos seus «ganhões», de 3500 para 3000. Como estes se recusaram a trabalhar por tão miserável quantia aquele cavalheiro expulsou aqueles trabalhadores por saber, como de facto sucedeu, que outros logo se iam oferecer por 3500; este exemplo faz prever só por si como a burguesia se prepara ardilosamente para provocar a baixa de salários pela oteria dos «sem trabalho».

Depois de largamente se referir aos assuntos que os operários nem um só momento devem esquecer confia em que os delegados de seção hão-de cumprir o seu dever como leal e francamente tem demonstrado. «Lá uma moção, a enviar à C. G. T. e ao presidente do ministério que é aprovada por aclamação. Dessa moção concluir-se ser desejo veemente dos operários desta indústria que a crise seja debelada em geral — por todo o país — que o governo proceda de maneira a meter na ordem as «fórcas-vivas», e confirmar o apoio da classe à central dos trabalhadores para levar ao fim o movimento que iniciou.

Um operário diz ser ameaçado com despedimento quando se recusa a trabalhar mais das 8 horas, o que outros operários também confirmam, lembrando o secretário geral que quando os operários dependem poderem trabalhar só oito horas, não devem trabalhar nem mais uma; se porém a isso os obrigarem os capatazes ou chefes... o não façam sem primeiramente fazerem conhecer o seu descontentamento por tal facto.

O delegado do governo pronuncia um discurso

Já próximo das 17 horas, chegou à sessão o delegado do governo deste concelho, o que o secretário geral comunica à assembleia.

Por este motivo, o secretário geral na presença daquela autoridade faz de novo a leitura da moção antes aprovada, sendo por vezes interrompida pelos aplausos da assembleia.

Falou em seguida o delegado do governo, que diz ser «também operário» e como tal se afirma «pugnando pelas aspirações dos operários».

Referindo-se à moção que viu clamor — diz — «achou-a um pouco violenta; mas sem violência nada se consegue!». Veio à Mina de S. Domingos, em serviço. Declara ali, perante os operários que, durante três ou quatro dias alguma coisa fará em prol dos sem trabalho, ou comunicará aos operários que nada pode fazer.

Usou depois da palavra o professor Manuel Cândido, que por algum tempo fala da sua estima para os operários, prestando homenagem aos que, embora adentro da política, sempre se interessam pelas questões operárias. Termina as suas breves palavras, exortando os trabalhadores a fortalecer o seu sindicato, manifestando todo o desprazer por aqueles que o procuram saírem.

Exprova-se a desumanidade da Empresa

Retira o delegado do governo depois de se informar do número de despedidos, de que se obrigava (na Empresa) a trabalhar horas anormais, e que um operário com mais de 30 anos de mina, 24 no sub-solo sóbrio despedido e muitos outros estavam ali entre os seus camaradas quase tão infelizes como él em quanto os filhos e a mulher passavam fome!!!.

O secretário geral voltou a falar afirmando a necessidade de se estar alerta contra os agentes da burguesia por estes se apre-

Contra o movimento das «fórcas vivas»

O país continua a manifestar-se contra uma ofensiva insólita à liberdade e à vida da população!

Os ferroviários da C. P. lutando contra a U. dos I. E.

Os corpos gerentes do Sindicato Ferroviário da Companhia Portuguesa, dirigiram um vibrante manifesto à classe de combate às prepotências das fórcas vivas.

Só deles os seguintes trechos:

«Em todos os tempos têm tido os povos a necessidade absoluta de conquistar melhores dias, através as rajadas esmagadoras da escravidão da tirania, num esforço herculeu e admirável, cujas páginas gloriosas dos sens sacrifícios, a História nol-a apon- tava e que hoje compulsionam com ardente fervor e nos servem de estímulo, para que, nas lutas presentes, em ataques traíçoeiros a liberdade, nos preparamos, a fim de não deixarmos perder as limitadíssimas regalias que ora usufruímos, alcançadas à custa de muito sangue vertido pelos nossos corajosos antepassados».

«Presentemente verifica-se que um grupo de audaciosos que só vivem à custa da miséria e trabalho alheios, com requintada malvadez, filha do seu feroz egoísmo, pre- tende, por meios violentos, coartar-nos as reduzidas liberdades, a exemplo do gesto que alguns militares, obsecados pelo poder, têm posto em prática noutros países».

«Ferroviários: A ameaça que paira sobre as classes trabalhadoras, tem que ser repudiada com energia.

Devemos estar preparados para a defesa dos nossos próprios e legítimos interesses, enfileirando ao lado dos trabalhadores que já declararam a luta contra aqueles que, tirando a liberdade, querem impôr mais horas de trabalho, reduzindo os salários, privando o direito de pensar e de reunir, reconduzindo-nos, enfim, à antiga escravidão!»

Um comício em Faro

FARO, 11. — Promovido pela U. S. O., realiza-se na próxima segunda feira um grande comício público de protesto contra as pretensões das «fórcas vivas».

A comissão promotora convida os organismos operários que por lapso não foram convidados, a enviarem os seus delegados ao comício. — E.

A grandiosa manifestação de hoje em Cascais, contra a U. dos I. E.

CASCAIS, 13. — É hoje, às 9 horas da noite, que se realiza a grande manifestação popular contra as «fórcas-mortas» que à mesma hora organizam um comício, onde falar Pereira da Rosa e Alfredo Ferreira, na sede da Associação Comercial.

Todos os homens liberais, organismos operários, etc., estão convidados, esperando que não faltem a essa manifestação, que deverá resultar impõnte.

As «fórcas-mortas» do concelho de Cascais devem receber hoje uma formidável lição que será ordeira, mas muito energica.

O povo liberal do concelho de Cascais

sentarem mascarados devendo os operários confiar apenas no seu valor perante os que nada produzindo muitas vezes se dizem produtores; alude aos propósitos dos exploradores do operariado que se organizam para defesa dos seus cofres. A organização operária em geral saberá também na hora própria defender as regalias conquistadas.

Um operário despedido que tem a seu cargo família, desejando sair em busca de trabalho recomendou aos camaradas aquela família, sendo aberta uma quete para aquele que rendeu 100\$63. Terminou tão importante sessão entre vidas ao sindicato, à C. G. T., «A Batalha», sendo um viva à União dos Mineiros muito aclamado durante segundos.

Pouco depois reuniu o conselho de secções com faixa de 4 delegados, tomado resoluções diversas. — C.

Construções paralisadas

A Câmara Municipal de Lisboa resolveu, sobre as obras paralisadas por não obedecerem ao que a técnica exige, que as comissões de fiscalização recentemente nomeadas por esta Câmara sejam encarregadas de realizar vistorias a esses edifícios independentemente das vistorias que já tenham sido feitas, a fim de indicar quais os trabalhos que se tornam necessário realizar nos edifícios que se encontram em condições de ser concluídos, facultando o resultado do seu estudo aos respectivos proprietários, indicando também à Câmara quais os edifícios que não podem ser concluídos. Foi distribuído um manifesto convocatório desta assembleia.

1. As referidas comissões sejam autorizadas a solicitar dos proprietários que realizem, sob a sua direção, os trabalhos de investigação necessários ao seu estudo.

2. Quando os proprietários não acedam a este convite a Câmara realize os referidos trabalhos, tornando dependente do pagamento da despesa feita com eles, a autorização para que as obras continuem.

Os pescadores de Peniche combatendo as pretensões dos armadores

PENICHE, 10. — Não foram destituídas de fundamento as nossas informações quanto aos propósitos de redução de salários e condições de matrícula por parte dos armadores, como nos fizemos éco, numas das últimas cartas.

Os pescadores é que não se deixam esbalar desse direito, e tanto é assim que realizaram várias assembleias sendo aprovadas as condições de matrícula por unanimidade.

Os delegados da Federação Marítima espozaram, como exemplos, as resoluções tomadas por este organismo e pela C. G. T., colocando em destaque a célebre União dos Interesses Económicos que tem talvez nessa vila os seus representantes.

As reuniões que se realizaram foram concordíssimas, havendo entre todos os pescadores grande entusiasmo, para que as suas

O operariado deve comparecer em massa na manifestação de hoje que será tanto mais imponente quanto mais ordeira

SOLIDARIEDADE

A favor da escola, da Secção da C. C. de Palma

Realiza-se amanhã pelas 21 horas, um grandioso certame de cegadas, de caráter social, em auxílio das escolas mantidas por esta secção à qual serão distribuídos três prémios. A ordem da distribuição será:

1.º Aquele que se distinguir melhor no seu desempenho; 2.º aquela que apresente o programa social melhor desenvolvido; 4.º aquela mais cômica e sem pornografia.

A comissão escolar faz convite aos diretores das cegadas que ainda não enviaram os seus cartões, a fazê-lo o mais breve possível, para se concluir o respectivo programa.

A favor de Eduardo Jorge

No Salão de Festas da Construção Civil realiza-se no domingo uma grandiosa «matinée» de homenagem a Eduardo Jorge, promovida por um grupo de amigos e em que tomam parte, por especial deferência, o Grupo Dramático Águia-Club e a Troupe de Bandolimistas Alfredo Ribeiro Teixeira.

O programa é o seguinte: Representação de «O Gaiato de Lisboa», da peça em 1 acto «A Sonata»; dum acto de variedades e versos por José Bento. O exímio concertista de guitarra Jorge Gonçalves e o seu viola António Barradas exibirão vários números.

Nos intervalos, a Tuna executará um esplêndido repertório. Alvaro de Sousa cantará brevemente tópicos à classe, a fim de deliberar qual o caminho a seguir.

Manufactores de Calçado — Reúne amanhã a assembleia geral para apreciar os relatórios da comissão revisora de contas, da comissão da festa, prô-dontes da classe, e moral e financeiro, da última direção; e proceder à nomeação da comissão revisora de contas.

Refinadores de Açúcar — A assembleia geral elegem os corpos gerentes para o corrente ano.

Operários municipais — A comissão administrativa, por este meio, desmente as calúnias levantadas ao cobrador António José.

COMUNICAÇÕES

Sindicato Único da Construção Civil

Reuniu a assembleia geral, nomeando a comissão administrativa, Manuel Patrício e Joaquim Traqueta, secretário e tesoureiro.

Procedeu-se em seguida à leitura do relatório de contas da gerência do ano 1924, sendo aprovado sem discussão. A nova comissão tomou em seguida posse dos seus cargos.

Confeiteiros, Pasteleiros, Chocolatiers e Anexos — A Comissão Administrativa, na sua 1.ª reunião saída todos os presentes, por questões sociais, vítimas da crueldade desta pessima organização social. Toda a organização operária mundial em geral e, em especial a sua classe e o jornal «A Batalha».

Marcou as suas reuniões às quintas feiras.

Para apreciar a actual situação vai reunir brevemente tópicos à classe, a fim de deliberar qual o caminho a seguir.

Manufactores de Calçado — Reúne amanhã a assembleia geral para apreciar os relatórios da comissão revisora de contas, da comissão da festa, prô-dontes da classe, e moral e financeiro, da última direção; e proceder à nomeação da comissão revisora de contas.

Refinadores de Açúcar — A assembleia geral elegem os corpos gerentes para o corrente ano.

Operários municipais — A comissão administrativa, por este meio, desmente as calúnias levantadas ao cobrador António José.

CONVOCAÇÕES

REÚNEM, HOJE:

Federación Mobiliária — O Conselho Federal, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: Apreciação dos relatórios morais e financeiros da comissão administrativa; apreciação da correspondência internacional e outros assuntos.

Federación da Construção Civil.

Assembleia geral, pelas 21 horas, para tratar de assuntos de interesse para a classe.

Sindicato U. da Construção Civil — Assembleia geral, pelas 21 horas, com a ordem de trabalhos já anteriormente anuciada.

Secção Profissional dos Pintores — Pelas 21 horas, a assembleia geral para discutir o relatório de contas, e nomear os corpos gerentes.

Secção Profissional dos Estudantes — Pelas 20 horas, a assembleia geral, para apresentar de contas e nomeação da comissão revisora de contas.

Secção Profissional dos Serventes — A comissão administrativa juntamente com a comissão que tem nomeado posse, às 21 horas.

SINDICATOS DA PROVÍNCIA

Sindicato Único da Construção Civil de Sintra — Reuniu hoje, pelas 18 horas, a assembleia geral, para apreciar o questionário da C. G. T. sobre o movimento das fórcas vivas.

— A comissão administrativa reúne às 17 horas para apreciar os trabalhos a apresentar à assembleia.

U. S. O. de Faro — Na proxima segunda feira, antes da realização do comício, efectua-se uma reunião de todos os delegados para estudar a forma de levar à prática a Conferência Inter-Sindical do Algarve.

Associação de Classe dos Descarregadores de Mar e Terra do Barreiro — Reuniu em assembleia geral, pelas 10 horas, para tratar a atitude da justiça norte-americana para com Sacco e Vanzetti.

Ministros de Ajustrel — Reuniu em assembleia geral, no dia 25 de Janeiro, para nomeação dos corpos gerentes, que ficaram assim constituídos: Direcção — secretário geral, António Salvador; administrativo, Augusto Vitorino Machado; tesoureiro, António das Doses; vogais, Diogo Luís Vaz e Manuel Esteveira; Assembleia geral, António Angelino Junior, Manuel Machado e José da Silva. Conselho fiscal: Manuel Júlio, Manuel Guterreiro da Silva e José Faustino.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa — Reúne amanhã a assembleia geral.

Secção Mobiliária — Para nomear os delegados a Conferência Juvenil de Lisboa, reuniu hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral.

Secção da Meia Laranja — Reuniu a assembleia geral, com grande número de sócios, resolvendo convocar os sócios em atraso de cotas a liquidar os seus débitos, sendo eliminados se o não fizerem.

Elegem para o cargo de 1.º secretário um camarada, em substituição do secretário efectivo que se encontra doente.